

DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ATUAL

Maria do Perpétuo Socorro Pereira Franco¹

Jaime Lopes Pereira ²

João Lopes Pereira³

Mônica Coelho Bifon⁴

Francisca Lima Barros⁵

RESUMO: A sociedade mudou muito desde seus primórdios, principalmente no que se diz respeito, não só a evolução humana e social, mas também tecnológica e científica. Por trás de toda essa mudança a escola busca se enquadrar e se estruturar em um novo contexto educacional que envolva o aluno e que, principalmente, não fique a mercê das novas tecnologias e de todo este desenvolvimento. Para tanto a prática pedagógica, além de ser dinâmica, deve ser moderna e inclusiva, cabendo ao professor fazer parte deste dinamismo e auto incluir-se neste desenvolvimento, quebrando praticamente todo o tradicionalismo das escolas convencionais e abrindo novos caminhos didáticos para a prática de ensino, para então, ter sucesso pleno no mecanismo do ensino-aprendizagem. A escola como um todo deve ser bem mais do que a extensão da casa do aluno, mas também, deve ser a própria extensão do mundo, com todos os seus desafios e descobertas, mostrando a estes alunos a verdadeira realidade do que irão enfrentar no futuro. Sair da sala de aula, explorar e conquistar algo novo, diariamente, deve ser bem mais do que um desafio, e sim uma obrigação, tanto para o aluno quanto para o próprio professor.

Palavra-chave: Educação. Prática pedagógica. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: Society has changed a lot since its early days, especially when it concerns not only human evolution and social, but also technological and scientific. Behind all this change the school seeks to frame and structure in a new educational context involving the student and, especially, do not be at the mercy of the new technologies and all this development. For both the pedagogical practice, in addition to being dynamic, must be modern and inclusive, whereas the teacher to be part of this dynamic and self be included in this development, breaking practically every traditionalism of conventional schools and opening new avenues for teaching practice teaching to then succeed fully in the teaching-learning mechanism. The school as a whole should be more than the extent of the student's home, but also should be the very extension of the world, with all its challenges and discoveries, showing these students the true reality of what you will face in the future. Exit the classroom, explore and conquer something new every day, should be more of a challenge, but an obligation, both for the student and for the teacher himself.

Keyword: Education. Teaching practice. Teaching and Learning.

¹ Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa/Licenciatura Plena em Artes Visuais. Ambas pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Especialista em Gestão de Educação pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Professora.

² Licenciatura plena em História pela Universidade Federal do Amazonas. Especialização em Tecnologia Educacional / Universidade Federal do Amazonas.

³ Licenciatura plena em História pela UNINORTE. Especialização em ensino de História do Brasil /UNINORTE. Professor da rede estadual e municipal.

⁴ Pedagogia - Habilitação para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Administração Escolar. função desempenhada: professora, orientadora, coorientadora. Supervisora Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins - UFT. Formadora de Docentes do Ciclo de Alfabetização pelo programa Pacto pela Alfabetização das crianças Maranhenses, em regime de colaboração entre o estado do MA e o município de Estreito. Coordenadora do PARFOR/UFMA curso de Pedagogia.

⁵ Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Magíster en Ciencias de la Educación. Orientadora.

1 INTRODUÇÃO

O educador do século XXI deve ser, além de entusiasmadamente apaixonado pelo que faz, um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, com o objetivo principal de transformar a realidade escolar, utilizando as novas tecnologias de informação e até mesmo de comunicação, como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

Tal obra tem por objetivo demonstrar e orientar sobre os desafios didáticos da prática pedagógica realmente diferenciada, onde o sucesso da aprendizagem é realmente notória e evidente, formando não só alunos excelentes, mas também profissionais e cidadãos dignos de reger o futuro da sociedade.

O dinamismo do mundo atual exige professores além daqueles que apenas ensinam somente seus conteúdos e mandam tarefas de casa. A nova prática pedagógica necessita fundamentalmente de professores que façam realmente a diferença, elevando a aprendizagem dos alunos a um patamar além da sala de aula, despertando nestes uma visão crítica, tornando-os parte integrante e atuante do mundo em que vivem.

Um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos professores é acabar com a ideia de um modelo único de ensino. Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática pedagógica. E para tanto, é necessário estar atento às mudanças que estão sendo exigidas do profissional da educação, estar aberto aos conhecimentos que se produz nesta área e que é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a própria sobrevivência do educador. Assim sendo, existe a necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre, onde o educador deve-se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua.

2 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A atual estrutura do sistema educacional brasileiro compreende a educação básica que

é formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e a educação superior, BRASIL, (2000). De acordo com a legislação vigente, MEC, (1996), compete aos municípios atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil e aos Estados e o Distrito federal, no ensino fundamental e médio. Além disso, cabe ao governo federal organizar o sistema de educação superior. Uma nova reforma na educação brasileira foi implantada em 1996. Trata-se da mais recente LDB, que trouxe diversas mudanças às leis anteriores, com a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola). Na Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira nº 9394/96, no seu Artigo 29, afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que tem a finalidade de desenvolver a criança educanda até os 06 (seis) anos de idade. Desenvolvimento: tanto físico, psicológico, intelectual e social. Esse desenvolvimento é feito através de acompanhamento e não tem o objetivo de promoção para o Ensino Fundamental, conforme o Artigo 31 da mesma lei. A formação adequada dos profissionais da educação básica também foi priorizada com um capítulo específico para tratar do assunto.

Após décadas de descaso em relação à educação, nos últimos 15 anos foram feitas mudanças importantes na política educacional com o objetivo de colocar todas as crianças de 7 a 14 anos na escola, com a elaboração do PNE – Plano Nacional de Educação, sob decreto de Lei Nº 8.035-B de 2010, o que gerou um avanço significativo na frequência escolar dos jovens entre 15 e 17 anos. Verificou-se também um aumento expressivo nas taxas de conclusão do ensino fundamental e ensino médio. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira nº 9394/96, nos Artigos 32 aos 34, sobre a Educação Fundamental: trata da duração do Ensino Fundamental de 08 (oito) anos; formação básica do cidadão: como aprender, compreender e desenvolver a capacidade de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Vale ressaltar que, em ambas as seções: do Infantil e Fundamental a formação básica do cidadão e a participação da família e da sociedade é primordial no processo de educar, só havendo a mudança da obrigatoriedade de cumprir um currículo único nacional/diversificada, carga horária anual e um parâmetro de habilidades e competências.

Segundo TORRES, (2000) ao tratar das orientações feitas pelo Banco Mundial para o Brasil, especifica que o diagnóstico do Banco ressalva que o grande problema do sistema educacional é a sua baixa qualidade, que ocasiona os altos índices de repetência e evasão, favorecendo para que os indicadores de qualidade da educação fossem bem menos favoráveis. Tal qualidade, ainda é muita baixa no Brasil, tanto em termos do nível de

aprendizado a cada série, como em comparação com outros países, culpa de um sistema defasado e com pouca valorização profissional.

2.1 A política educacional no Brasil nos últimos 15 anos

Desde os meados da década de 90, segundo GENTILI, (2003), ocorreram progressos significativos em vários indicadores relacionados à quantidade de educação, como a quase universalização do acesso ao ensino fundamental e a elevação das taxas de conclusão no ensino fundamental e médio. Por outro lado, LIBÂNIO, (2002), ressalva que os resultados foram bastante insatisfatórios no que diz respeito à qualidade da educação. É preciso ter em mente, no entanto, que o simples fato de atualmente podermos mensurar a qualidade da educação no Brasil apresenta um progresso significativo. Para FILHO, (2001), a criação e o aprimoramento do sistema de avaliação representaram inovações fundamentais da política educacional nos últimos 15 anos, que propiciaram as condições para que sejam desenhadas políticas eficazes nos próximos anos.

No governo do então presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, uma das principais iniciativas na área educacional foi à criação do FUNDEF – Fundo Nacional para o Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, que tinha como

1570

objetivo arrecadar 15% dos estados e municípios para a formação de um fundo fiscal no âmbito de cada Estado, BRASIL, (2000). De fato, o FUNDEF elevou o salário de professores em regiões carentes, resultando em uma melhoria do desempenho dos alunos nessas regiões. Segundo FILHO, (2001), enquanto o FUNDEF atuava no lado da oferta da educação, uma iniciativa importante no lado de demanda foi à criação do programa Bolsa Escola Federal. Estabeleceu-se assim o pagamento de R\$ 15,00 por criança de 6 a 15 anos de idade que estivesse estudando com uma boa frequência escolar. Com isso, deu-se mais uma importante inovação em termos de política social no Brasil, ao focalizar as transferências de renda nas famílias pobres que tinham crianças e jovens em idade escolar. Para dar continuidade às metas traçadas pelo Governo Federal, o MEC criou, em 29.05.2003, por meio da Portaria n.º 1.345, um Grupo de Trabalho com a incumbência de estudar e apresentar proposta de criação, regulamentação e implantação do FUNDEB. A proposta original, apresentada pelo MEC, introduziu as seguintes mudanças básicas na atual estrutura do FUNDEF, chegando-se ao FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

Um pré-requisito fundamental para iniciativas de melhoria da qualidade da educação foi, segundo VIEIRA, (2007), a introdução do mecanismo de avaliação do ensino. No período de 1995-2002, diversos sistemas de avaliação nos diferentes níveis de ensino foram criados e aperfeiçoados. No que diz respeito à avaliação do ensino básico, a iniciativa mais importante foi à reformulação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico - SAEB, criado em 1998, com sua primeira avaliação em 1990, nas redes públicas de ensino.

Em 1998 foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos da 3ª série do ensino médio, ou daqueles que já tinham concluído e queriam ingressar no ensino superior. Como o exame é voluntário, existem várias dificuldades envolvidas na utilização do ENEM para avaliar a qualidade do ensino médio.

3 A BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA NA EDUCAÇÃO

Segundo ZANCHET, (2003), a busca de novos ambientes de aprendizagem, mais adequados às necessidades de nossos alunos e ao mundo como ele hoje se apresenta, levou-se a procurar um novo referencial para educação, tendo em vista a gravidade dos problemas enfrentados não apenas no setor educacional, mas também na mais diferentes áreas do conhecimento humano. Esses desafios requerem, de acordo com FREIRE, (1985), além do nosso compromisso com a educação, toda nossa criatividade colocada em prática na busca de soluções possíveis para os problemas enfrentados pela humanidade e do homem.

Para UBIRATAN D'AMBRÓSIO, (1993), a fragmentação dos enfoques utilizados para analisar a realidade ampara-se em esquemas racionais e científicos especializados, em detrimento de uma visão global da realidade e mesmo com o desprezo por essa visão. Para esse autor, o próprio aparecimento das disciplinas, consideradas por ele como a invenção mais fundamental da ciência moderna, deu origem ao afastamento da realidade em toda sua plenitude. Com isso, o homem foi se tornando cada vez mais especialista, desaparecendo, em consequência, a preocupação com os aspectos mais importantes do conhecimento, da visão crítica de fenômenos globais e da criatividade. Para ROMANOWSKI (2004), os efeitos globais do racionalismo científico começaram a ser questionados à medida que se tentava compreender as razões pelas quais as coisas não teriam dado certo.

3.1 O que é paradigma?

Primeiramente, remete-se à KUHN:

Paradigma significa “a constelação das crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica”. Paradigma refere-se a modelo de padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais do que uma teoria; implica uma estrutura que gera novas teorias. É algo que estaria no início das teorias. , (1994, p.225).

Paradigma na ótica de Kuhn é uma realização científica de grande envergadura, com base teórica e metodológica convincente e sedutora, e que passa a ser aceita pela maioria dos cientistas integrantes de uma comunidade. É uma construção que põe fim às controvérsias existentes na área a respeito determinados fundamentos. A partir do momento em que existe um consenso por parte de um grupo de cientistas sobre determinadas ocorrências ou fenômenos, começa uma sinergia unificadora ao redor da nova temática.

Segundo MORIN, (1973) um paradigma significa um tipo de relação muito forte, que pode ser de conjunção ou disjunção, que possui uma natureza lógica entre um conjunto de conceitos-mestres. Para esse autor, esse tipo de relação dominadora é que determinaria o curso de todas as teorias, de todos os discursos controlados pelo paradigma. Seria uma noção nuclear ao mesmo tempo linguística, lógica e ideológica, e privilegia algumas relações em detrimento de outras, o que faz com que ele controle a lógica do discurso.

1572

Acredita-se que a interpretação de Morin, vai um pouco mais além do que a teoria de Kuhn e oferece uma ideia mais completa da evolução do conhecimento, transforma-se mediante rupturas que ocorrem na passagem de uma teoria à outra.

4 A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Construir uma resposta adequada à formação de um profissional crítico e competente tendo as novas tecnologias como carro-chefe contribuir de forma organizada para as modificações das relações de trabalho predominantes no sistema educacional, é uma das exigências da revolução tecnológica em curso, RAMOS, (2001).

A formação de professores em novas tecnologias, de acordo com TEDESCO, (1998), sinaliza para uma organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática, e ainda oferece condições curriculares para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar além de possibilitar a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico que começa a se

ampliar na sociedade brasileira.

Segundo SOUZA, (2007), a formação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio no ensino. ZAGOUDIS, (2013), completa que, as possibilidades de cada dia que se utilizam do uso de telemática educativa, são imprescindivelmente capazes de dotar aos professores a habilidade de navegar no ciberespaço, pois ele, o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual a melhor utilização a ser explorada com um determinado conteúdo.

A formação de professores frente à introdução de novas tecnologias, segundo PIMENTEL, (2001), exige uma reformulação das metodologias de ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas, permitindo auxiliar o professor ampliando e fortalecendo experiências de aplicação das mesmas no processo ensino-aprendizagem e adequando os recursos destas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

De acordo com RÊGO, (2006), uma formação em novas tecnologias prevê um espaço para o participante entender e dominar estas tecnologias e propiciar conhecimentos sólidos nas áreas de psicologia do desenvolvimento, ciência da educação e tecnologia educacional. Com isto, complementa ZANCHET, (2001), o professor não só está apto a desenvolver atividades de integração de tecnologias em educação como trabalhar em grupos desenvolvendo formas de utilizar as tecnologias com finalidade educacional.

Para SOUZA, (2007), essa formação propicia condições necessárias para que o professor domine as novas tecnologias e se sinta confortável e não ameaçado por estas. Segundo RAMOS, (2001), o objetivo desta formação, além de aquisição de metodologias de ensino é conhecer profundamente o processo de aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação professor-aluno-computador, propiciando ao aluno condições favoráveis para a construção do conhecimento. Para esse profissional, reforça CUNHA, (2001), a ênfase da formação está na criação de ambientes educacionais de aprendizagem, nos quais o aluno executa e vivencia uma determinada experiência, ao invés de receber do professor o assunto já pronto.

Para tanto, é necessária a aquisição de conhecimentos sobre como usar as novas tecnologias como recurso educacional, pois a prática com as novas tecnologias no trabalho com alunos criou situações de conflito que levam o aluno e o professor a questionarem suas

posturas, refletirem a prática pedagógica e a iniciarem um processo de mudança de postura de trabalho, ZAGAUDIS, (2013).

5 O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA SUA PRÁTICA

A discussão sobre a formação inicial de professores é uma temática que vem ocupando os diversos espaços do cenário brasileiro frente à avalanche de reformas propostas nas últimas décadas. Segundo RÊGO, (2006), a proposta trazida pelo discurso oficial apontou para a necessidade de currículos organizados em processos que privilegiassem a tematização dos conhecimentos escolarizados, dos saberes da experiência, da iniciação científica, da inserção no campo profissional desde o início dos cursos de licenciaturas. Entretanto, BARBOSA, (2003) ressalva que essas últimas questões parecem ser de difícil compreensão por parte dos professores formadores responsáveis pela especificidade do conhecimento que está presente nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas.

Percebe-se com facilidade que na sociedade contemporânea precisa-se de outra posição par trabalhar os conteúdos escolares, sob o risco de tornar os professores reprodutores de um conhecimento que não faz parte da vivência de alunos, diz GENTILI, (2003). Não somente é importante que se trabalhe o conteúdo no sentido de perceber e produzir rupturas que possibilitem a emancipação, ou seja, na perspectiva de “um conhecimento prudente para uma vida decente” como é explicado por SANTOS, (1998). Torna-se importante que se empreendam ações no sentido do aprofundamento dos aspectos epistemológicos dos conhecimentos e da prática pedagógica.

Segundo ZANCHET, (2003), a complexa tarefa do professor e da escola parece ser a de assumir práticas pedagógicas dinâmicas baseadas nas vivências sociais e culturais. Na medida em que houver respeito pelo saberes que os alunos trazem, pode-se com maior probabilidade, tornar a escola menos enfadonha para os alunos. Será preciso conseguir “a compreensão da necessidade de encontrar respostas mais adequadas a aspectos socioculturais e aos problemas sentidos por cada um desses grupos” que, mesmo apresentando características divergentes, convivem no mesmo espaço escolar, como explica CORTESÃO, (2002). Essa condição implica que os professores produzam conhecimentos sobre seus alunos na perspectiva de repensar formas de trabalho que possam ir ao encontro dos interesses, dos valores, dos saberes e da cultura dos alunos, aproveitando as competências que estes possuem, independentemente de sua origem cultural, social e étnica.

Como sugere FREIRE, (1996), é importante discutir com os alunos a razão de serem alguns dos saberes socialmente construído por ele em relação com o ensino dos conteúdos.

Uma característica necessária para que o conteúdo se torne significativo para o aluno é que ele relacione ou esteja associado com algo conhecido pelo aluno ou compreendido por ele. Para isso, é preciso que o professor se informe sobre a realidade dos seus alunos, a forma como compreendem o mundo e os conhecimentos que já possuem:

Antes de mais nada estou convencido de que, epistemologicamente, é possível, ouvindo os alunos falar sobre o que compreendem seu mundo, caminhar junto com eles no sentido de uma compreensão crítica e científica deste. Freire (1997, p. 132).

Tal diálogo, não é apenas um espaço para o estudante fazer suas denúncias ou uma temática para conquistar os alunos. Para KENSKI, (2001), o diálogo faz parte da natureza humana, pois o sujeito não pensa sozinho e, além disso, tem uma necessidade existencial de perguntar. É a partir da pergunta que se pode estabelecer o diálogo em busca do saber, mas o educador, de um modo geral, já traz a resposta sem lhe terem perguntado nada.

O desafio colocado para os professores, portanto, consiste em enfrentar novas formas de ensinar que possibilitem e provoquem um modo diferente de aprender e cujos resultados sejam relevantes e significativos tanto para os alunos como para os docentes, é o que afirma ROMANOWSKI, (2004).

1575

A sala de aula é o lugar privilegiado onde atua o professor, e segundo FREIRE, (1985), é lá onde afluem as contradições sócias, os conflitos psicológicos, as questões da ciência e as concepções valorativas tantos dos professores como dos alunos. Uma visão mais simplista diria que a função do professor é ensinar e poderia reduzir este ato a uma perspectiva mecânica e descontextualizada. Para CUNHA, (2001), é provável que muitos cursos de formação de professores limitem-se essa perspectiva. Entretanto, o professor não ensina no vazio ou para alunos idealizados. TEDESCO, (1998), afirma que o ensino é sempre situado, como alunos reais em situações definidas, e, nessa definição, interferem os fatores internos da escola, assim como as questões sociais mais amplas que identificam um momento histórico – político.

PERRENOUD, (2000), acredita que no espaço da sala de aula, o professor reflete sobre o que se sabe, expressa o que sente e se posiciona quanto a sua concepção de sociedade, de homem, de educação, enfim, produz saberes a cerca de seus processos de ensinar e das condições sócias concretas que condicionam suas próprias experiências.

Os impasses que os professores enfrentam cada vez menos dizem respeito ao

domínio do conteúdo de suas disciplinas, embora reconheçam nele uma condição fundamental par ao seu trabalho, afirma MERCADO, (1999). Os desafios atuais da docência parecem estar requerendo saberes que até então não representam alto prestígio no cenário da educação escolarizada.

5.1 Tendências pedagógicas

A prática escolar garante a realização de atividades pelo docente. Sabe-se que ela não cumpre um papel estritamente pedagógico, pois, há uma função social implícita, que é atribuída à escola pela sociedade. A sociedade divide-se em diferentes classes sociais, cada uma delas com seus respectivos interesses. Dessa maneira, entende-se que a prática escolar é influenciada por vários condicionantes sociopolíticos, configurando diferentes visões com relação ao papel da escola, relação professor-aluno, afirma LIBÂNEO, (1990).

Segundo FERREIRA, (2010), define que tendência pedagógica é uma inclinação por pensamentos e comportamentos pedagógicos lidos na história da educação. A forma como os educadores organizam os conteúdos ou escolhem as ferramentas a serem aplicadas em suas aulas, demonstram que eles têm pressupostos teóricos metodológicos implícitos na sua prática pedagógica.

1576

Inferre-se que o professor, compreendendo a função de cada tendência pedagógica, possui condições de avaliar os fundamentos teóricos presentes em sua prática pedagógica, afirma SILVA, (2010). Existe uma grande confusão na cabeça dos professores da atualidade, sabemos que muitos ainda mantêm características das tendências tradicionais, contudo, uma parcela considerável quer inovar e possui ideais e atributos pertencentes ao movimento da escola nova.

Os empecilhos surgem de toda parte, como diria SAVIANI, (1981), a realidade não permite aos professores condições para inaugurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional.

A Pedagogia, como ciência do educador, não se limita apenas à reflexão do processo educativo, ela entende a educação como um processo de interação entre sujeitos, produzindo o saber. A Pedagogia divide as tendências pedagógicas em duas possibilidades, segundo FERREIRA, (2010): diretividade: quando há intencionalidade do professor com a finalidade de obter resultados de aprendizagem por parte dos alunos. O professor tem primazia sobre

o aluno, é o orientador; Não-diretividade: não existe orientação pré-definida, mas as orientações vão ocorrendo de acordo com as necessidades dos envolvidos, nesse caso específico há uma condição de igualdade entre professores e alunos, pois ambos são aprendizes.

Para dar embasamento teórico a esta seção e revelar ao docente em qual tendência a sua prática se enquadra, será empregada a teoria do autor José Carlos Libâneo, que classifica as tendências pedagógicas em dois grupos: Liberais e Progressistas.

Essa classificação teve como base, a postura sociopolítica do educador na escola. A tendência liberal manifesta-se sutilmente nas práticas escolares e pedagógicas dos professores. Defende que a função da escola é preparar os indivíduos para realizarem papéis sociais, considerando as habilidades individuais. Dessa maneira, precisam apreender os valores e normas da sociedade, LIBÂNEO, (1990).

A Pedagogia Liberal subdivide-se em: tradicional, renovada progressivista, renovada não - diretiva e tecnicista. A tendência liberal tradicional caracteriza-se por não relacionar a realidade do aluno com o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o professor transmite o conhecimento ao aluno, e este o recebe sem qualquer questionamento, ou seja, impera o autoritarismo na relação professor-aluno. A escola responsabiliza-se pela propagação da cultura e da moralidade, seu papel está totalmente desvinculado dos problemas sociais, e os alunos que porventura não alcancem os objetivos propostos devem se esforçar mais para acompanhar aqueles considerados mais capazes, afirma LIBÂNEO, (1990).

Os conteúdos não têm relação alguma com a experiência de vida do educando, nesse caso, a base é a experiência acumulada pelas gerações passadas e que é retransmitida para os filhos. O método utilizado é a aula expositiva, onde o professor expõe, analisa e faz associações com situações já existentes e aplica exercícios para a memorização do conteúdo ministrado. Trata a capacidade de assimilação da criança igual a de um adulto, sem levar em conta as características de cada idade.

A aprendizagem se dá de forma receptiva, automática, sem que seja necessário acionar as habilidades mentais do aluno além da memorização.

De acordo com VERA, (2010, p. 2) “a tendência liberal renovada é baseada em um novo pensamento pedagógico que revolucionou o tradicionalismo da educação no Brasil. Compreende que a escola deve considerar as diferenças individuais, os interesses e as necessidades dos alunos, tratando-os como centro do conhecimento”.

Segundo BARBOSA, (2003), há duas versões dessa tendência: Renovada progressivista ou pragmática, inspirada nos Pioneiros da Escola Nova, tem como método de ensino, o ativo, defendendo a ideia de “aprender fazendo”, valorizando as tentativas experimentais, e posteriormente, desenvolvendo o “aprender a aprender”. Privilegia os estudos independentes e em grupo, selecionando uma situação vivida pelo aluno, que seja desafiante e que necessite de uma solução para um problema prático, VERA, (2010).

Já a renovada não-diretiva: tem como foco o desenvolvimento pessoal e as relações interpessoais. A escola desempenha papel na formação de atitudes, revelando preocupação mais acentuada com problemas psicológicos. Os métodos utilizados cotidianamente são dispensados, propondo ao educador que crie um estilo próprio a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos. Sugere uma educação centrada no aluno. Experiência, problema, pesquisa, ajuda discreta do professor, estudo do meio natural e social, LIBÂNEO, (1990).

A tendência liberal tecnicista tem como princípio atender os interesses da sociedade capitalista. A sociedade industrial e tecnológica determina as metas e a educação fica encarregada de produzir mão-de-obra qualificada, portanto há uma vinculação com o sistema produtivo. Segundo VERA (2010, p. 2): [...]o tecnicismo tinha como princípios à racionalidade, a eficiência, a produtividade e a neutralidade científica produzindo no âmbito educacional, uma enorme distância entre o planejamento, preparado por especialistas e não por professores, seus meros executores, e a prática educativa. Neste período, a escola passa a ter seu trabalho parcelado, fragmentado a fim de produzir determinados produtos desejáveis pela sociedade capitalista e industrial. Muitas propostas surgem como enfoque sistêmico, o micro-ensino, o tele-ensino, a instrução programada, entre outras.

A pedagogia tecnicista foi introduzida no Brasil no final dos anos 60 para dar suporte ao regime militar, nesse momento o movimento da nova escola dá lugar ao tecnicismo, pelo menos oficialmente. As leis 5.540/68 e 5.692/71 marcam a implantação dessa tendência no Brasil, porém, cabe lembrar que apesar da tendência tecnicista ser o pressuposto oficial da educação brasileira, não se pode afirmar que a postura do educador tenha mudado também, o ato pedagógico para muitos ainda tinha a presença das tendências tradicional e renovada, garante LIBÂNEO, (1990).

Segundo o autor SAVIANI, (1981), explica: [...] na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção,

planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais.

A tendência progressista surgiu na França em 1968, sendo consolidada no Brasil com a Revolução cultural. Snyders introduziu o termo “Pedagogia Progressista”, analisando criticamente a realidade social. A escola passa a ser enxergada como reprodutora da elite (VERA, 2010). Considerada um instrumento de luta dos professores por não ter como institucionalizar-se em uma sociedade capitalista. A Pedagogia Progressista, segundo LIBÂNEO, (2002) subdivide-se em três tendências: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

A Pedagogia Progressista Libertadora foi iniciada na década de 60 por Paulo Freire. Este grande educador condena todas as formas de dominação e de autoritarismo nas relações sociais, e questiona a realidade das relações do homem com a natureza e com outros homens, a fim de concretizar transformações. De acordo com VERA, (2010), os seguidores dessa tendência não tiveram uma preocupação com uma proposta pedagógica explícita, contudo, havia uma didática implícita, a discussão de temas sociais e políticos.

Os conteúdos de ensino são gerados a partir da prática de vida dos educandos, o importante é despertar uma nova formada relação com a experiência vivida. Adota como método de ensino, o “grupo de discussão”, cuja função é definir os conteúdos e a dinâmica das atividades a serem realizadas, é o professor que deve adequar-se às características de cada grupo, intervindo o mínimo possível.

Cada tendência pedagógica tem sua base ideológica, muitos são os intelectuais que contribuíram para o enriquecimento dessa discussão, como por exemplo, Libâneo, Saviani, Vygotsky. Conhecer a fundo cada uma das tendências pedagógicas é salutar para o profissional de educação, a teoria é parte integrante da prática, e é distinguindo cada tendência e relacionando-a com os elementos sociais que o educador construirá sua trajetória político- pedagógica.

É necessário que o professor situe a sua própria prática, seu posicionamento político, suas opiniões e aspirações, estes elementos estão subentendidos na prática educativa. É importante conhecer o passado para entender o presente, verificando os pressupostos metodológicos que influenciam a sua prática educativa.

Para que o sistema educacional alcance seus objetivos é preciso que os educadores conheçam as teorias educacionais que vigoraram e as que estão vigentes atualmente,

podendo dessa forma, se aperfeiçoarem continuamente, proporcionando perspectivas inovadoras e estimulantes aos seus alunos e a si mesmos.

5.2 A prática pedagógica na atualidade

O processo educacional tem sido o foco de debates na educação, o que contribuiu plenamente para a sua evolução sob vários ângulos, pode-se citar, por exemplo, os procedimentos metodológicos utilizados pelos docentes e o reconhecimento da formação educacional dos alunos, como pontos-chave dessa discussão.

É neste sentido que GADOTTI, (2000), explicita: [...] a educação tradicional iniciou seu declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa. A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro.

1580

O desenvolvimento tecnológico e a mudança do pensamento autoritário da Pedagogia Tradicional, para a nova pedagogia que põe o aluno como centro de suas perspectivas, são pontos de mudança que influenciam as ações dos alunos e que de certa forma fazem surgir inseguranças por parte dos profissionais da educação, atingindo a qualidade final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo CASTRO, (2008), a escola contemporânea apresenta dificuldades em acompanhar o desenvolvimento acelerado que a cerca, as informações são captadas e atualizadas em questão de segundos, trazendo um desconforto e até um comprometimento à prática educativa. Isso desencadeia um péssimo sentimento de ineficiência para a sala de aula, que se transforma em um ambiente irrelevante para o fortalecimento do conhecimento.

Em decorrência disso a escola, deve então repensar seus conceitos didático-metodológicos, objetivando a adequação às situações atuais, levando em consideração a importância da sua posição na organização social e o aperfeiçoamento do saber.

O professor da atualidade, que contém uma visão mais aguçada e que almeja um ensino de qualidade, já incorpora em suas práticas pedagógicas, itens como a televisão e a

internet, contudo, muitos ainda trabalham com recursos tradicionais. GADOTTI, (2000), discute que os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.

Quanto ao processo de aprendizagem, LIBANEO, (2002), afirma que as mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e às ações do aprender e do pensar. Sendo assim, o que se espera da aprendizagem dos alunos também deverá ser esperado de um programa de formação dos próprios professores.

O desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola contemporânea, já pressupõe a inclusão das novas tecnologias como pontes para a construção de uma práxis pedagógica eficiente, de qualidade e norteadora na aquisição do conhecimento.

Segundo HAMZE, (2004), os países que valorizam a formação estudantil implementando uma política de liderança, capacitando para o trabalho em equipe e utilizando a tecnologia, realizaram reformas curriculares substanciais. A ação docente também deve apresentar um caráter norteador no processo de ensino-aprendizagem, considerando que a sua prática influi diretamente na intelectualidade de seus alunos. Nessa perspectiva, GADOTTI (2000) afirma que o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Segundo TORRES, (200), o professor é o elo entre o aluno e o conhecimento, ele deve proporcionar ao educando pressupostos para que o mesmo construa suas habilidades e o seu pensamento de maneira significativa, ou seja, estimular a sua capacidade cognitiva conforme os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Os tempos modernos pedem que o desenvolvimento educacional seja direcionado à aquisição de competências e aptidões, objetivando a reflexão do aluno sobre a realidade. Portanto, de acordo com HAMZE, (2011), o agente escolar deve priorizar a busca por novos métodos para a promoção da aprendizagem com os seus alunos. O profissional da educação

deve tornar sua aula atrativa e agradável, incentivando o respeito entre as diferenças, melhorando a comunicação com os educandos, mostrando-lhes caminhos, por vezes tortuosos, mas que no final tragam benefícios para a aprendizagem individual de cada um.

A prática pedagógica da atualidade deve transformar a sala de aula em um ambiente inclusivo, onde as individualidades e os princípios morais e éticos sejam respeitados, servindo de suporte para o desenvolvimento educacional de um modo geral e implementando uma educação de qualidade.

5.3 Os professores na sociedade da aprendizagem

Colocando-se a ênfase no sujeito que aprende, pergunta-se então qual o papel dos professores. Para TORRES, (2000), criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver.

Não há que declarar morte ao professor. Pelo contrário, na era da informação, ele é o timoneiro na viagem da aprendizagem em direção ao conhecimento, afirma FILHO, (2001). Os professores são estruturadores e animadores das aprendizagens e não apenas do ensino.

Primeiro que tudo, segundo LIBÂNEO, (2002), os professores têm que repensar o seu papel. Se for certo que continuam a ser fontes de informação, têm de se conscientizar que são apenas uma fonte de informação, entre muitas outras. Deve, no entanto, salientar-se que o seu valor informativo tem níveis diferentes conforme o acesso que os seus alunos puderem ter a outras fontes de informação. É fundamental que os professores percebam esta diversidade.

VIEIRA, (2007) afirma que o professor tem, também ele, de se considerar num constante processo de auto formação e identificação profissional. Tem de ser um professor reflexivo numa comunidade profissional reflexiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante a tudo que fora mencionado, fica evidente o papel de protagonista que o professor assume, ainda mais nos dias de hoje, mediante tantas tecnologias e novas informações. Mostrar-se dinâmico e moderno é o desafio do momento.

O papel do professor na promoção de uma aprendizagem significativa tem início na clareza que ele tem a respeito da concepção social da educação e, consequentemente do seu

próprio papel social. Somente a consciência e o compromisso com esse papel vão dar forma a um projeto real de sociedade, no qual se inter-relacionam cidadãos mais ou menos críticos, mais ou menos engajados, enfim, mais ou menos conscientes.

Bem mais do que dar aulas, do que apenas fornecer respostas para as perguntas que cada vez menos interessam aos alunos, o professor tem de ser um explorador, um investigador. Promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas. É impossível ensinar liberdade, cerceando ideias, oprimindo participações e ditando verdades. Apercebermo-nos dessas atitudes é essencial para que iniciemos um real processo de transformação da nossa prática.

A troca de percepções entre os alunos estimula a ampliação de ideias e a testagem de hipóteses pessoais. O indivíduo não nasce pronto nem é cópia do ambiente externo. Em sua evolução intelectual há uma interação constante e ininterrupta entre processos internos e influências do mundo social. Assim, o professor deve submeter uma didática interativa, agindo como um interlocutor dos alunos e se fazendo presente no meio.

BIBLIOGRAFIA

1583

ALVES, Nilda (org). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.
ALVES, G. L. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande: Ed.

UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. – MEC . **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2000.
Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/pne>. Acesso permanente

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em:<<http://www.rebidia.org.br/direduc.html>>. Acessado em 20/11/2013.

BARBOSA, R. L. L. **Formação de professores: desafios e perspectivas**, São Paulo: Unesp, 2003.

CASTRO, A. H. **O professor e o mundo contemporâneo**. bJornal O Diário Barretos, opinião aberta.

CARVALHO, A.M.P. de (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola fundamental e Média**. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning,2001.

CUNHA, M. I. da. **Ensino como mediação de formação do professor universitário**. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília, DF: INEP, 2001

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 2001.

DEMO, P. **Obsessão Inovadora do Conhecimento Moderno**. In: DEMO, P. **Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
DOWBOR, L. **A reprodução Social**. São Paulo: Vozes, 1998.

FILHO, José dos Santos Carvalho. **Manual de Direitos Administrativos**. 8 ed. Editora Lúmen Júris. Rio de Janeiro, 2001.p:246-248.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura)

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999

_____, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GENTILI, Pablo e MCCOWAN, Tristan. **Reinventar a escola pública. Política educacional para um novo Brasil**. Petrópolis, Vozes, 2003.

HAMZE, Amélia. **O professor e o mundo contemporâneo**. 2004. Disponível em:

<<http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/professor-mundo.htm>>.
Acesso em 28 / 11/ 2013

KUHN, T.S. **Estrutura das relações científicas**. 7ª ed. São Paulo, 2003.

1584

KENSKI, V.M. **O papel do Professor na Sociedade Digital**. In: CASTRO, A. D. de

LIBANEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.p.53

_____, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n 24 . Editora UFPR, 2004. P. 113-147.

_____, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos Para Quê?** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Enigma do homem para uma nova antropologia**. Zahar, Brasil, 1979.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada dos professores e novas tecnologias gráficas e editora universitária**, Maceió, 1999.

MOURA. M. **A atividade de ensino como ação formadora**. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Arte Médicas sul, 2000.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001

RÊGO, M.C.F.D. **A formação docente no fazer e refazer da prática pedagógica**.

SANTOS, G. L. **Ciência, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental**. Brasília: UNB, 2005.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização**. *Presença Pedagógica*. Vol 9, n. 52. jul/ago, 2003, p. 14-21.

SOUZA, Valdeni Francisco de. **O que são mídias e tecnologia**. Publicado em 25 January, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas: Autores Associados, 2008 CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

VERA, Regina O A . **Tendências educacionais: concepção histórico-cultural e teoria histórico-crítica**. Disponível em: [www.unir.br/html/.../Vera%20Regina %20Oliveira%20Alves.doc](http://www.unir.br/html/.../Vera%20Regina%20Oliveira%20Alves.doc). Acesso em 29/11/2013.

1585

VALENTE, W.R.(org.). **Ubiratan D'Ambrósio**. São Paulo, SP: Annablume, 2007 (ISBN 978-85-7419-687-9)

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

ZANCHET, B.M.B.A ET AL. **Prática pedagógica do ensino médio: a possibilidade de inovação na perspectiva da emancipação**. São Luís, EDUFMA, 2009.

ZANCHET, Beatriz Maria Atril. **A prática avaliativa do exame nacional do ensino médio (enem): pressupostos**. 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense**. *Estudos avançados*. V. 21, n 60. São Paulo, maio/agosto de 2007. Disponível em

<<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em 28/11/2013.

_____. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. Educação e Sociedade**. V. 28, n. 100, Campinas outubro de 2007. Disponível em<<http://www.scielo.com.br>> . Acesso em 29/11/2013.

MORAES, Maria Cândida. **O paradgima educacional emergente**. Campinas, Sp: Papirus, 1997 . Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=bgvfqBESHMAC&pg=PA29&dq=A+BUSCA+DE+UM+NOVO+PARADIGMA+NA+EDUCAÇÃO&hl=>

ptBR&sa=X&ei=YFWnUpvQJsRsATFuICABA&ved=oCDEQ6AEwAA#v=onepage&q=A BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA NA EDUCAÇÃO&f=false Acesso em: 01/12/2013.

SAVANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10^aed. campinas, SP: Autores associados, 2008. Disponível em:<<http://books.google.com.br/books?id=Xolez5HlpOcC&printsec=frontcover&dq=O+SISTEMA+EDUCACIONAL+BRASILEIRO&hl=pt->

BR&sa=X&ei=olWnUpetDcuhsQTOroGgAQ&ved=oCDoQ6AEwAA#v=onepage&q=O%2o SISTEMA%2oEDUCACIONAL%2oBRASILEIRO&f=false>

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió, Al. Acesso em:

<http://books.google.com.br/books?id=vC6itjeseN8C&printsec=frontcover&dq=Forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+de+professores&hl=ptBR&sa=X&ei=n_6MUornIba_sQSCmYD4CA&ved=oCDYQ6AEwAQ#v=onepage&q=Forma%C3%A7%C3%A3o%2ocontinuada%2o de%2oprofessores&f=false>.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores : desafios e perspectivas**. UNESP. 2003. Acesso em : <http://books.google.com.br/books?id=BpQVrSkz144C&pg=PA65&dq=MODELO+EDUCACIONAL&hl=ptBR&sa=X&ei=DrqLUsoBqnOsASzy4CgCA&ved=oCE4Q6AEwBg#v=onepage&q=MODELO%2oEDUCACIONAL&f=false>.

FERNANDO, Veloso; SAMUEL, Pessoa; HENRIQUES, Ricardo; GIAMBIAGI, Fábio. **Educação básica no Brasil**. Elsevier Editora Ltda. 2009. Acesso em : <http://books.google.com.br/books?id=uO6Uh9i6WukC&pg=PA75&dq=o+sistema+educacional+brasileiro&hl=ptBR&sa=X&ei=IlqOUt-THszHkAf3uYDAAg&ved=oCFsQ6AEwCA#v=onepage&q=o%2osistema%2oeducacional%2obrasileiro&f=false>